



Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação - FE



Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

IRAMIR SOUZA SANTOS

JOSIETE FERNANDA ALVES ROCHA

LUCIENE APARECIDA ROCHA E SILVA

SELMAR PEREIRA DE SOUSA

TATIANE ANGÉLICA VIEIRA CRUZ

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA REDUÇÃO DA EVASÃO
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL MARIA LOURDES DE FAUSTINO**

BRASÍLIA, DF

Outubro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD

III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e

Cidadania, com Ênfase em EJA / 2014-2015

O uso das Tecnologias da Informação na redução da evasão na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lourdes de Faustino

Iramir Souza Santos

Josiete Fernanda Alves Rocha

Luciene Aparecida Rocha e Silva

Selmar Pereira de Sousa

Tatiane Angélica Vieira Cruz

Prof.^a Dr.^a Ana Maria de Albuquerque Moreira - Orientadora

Prof. Tutor Raul Rodrigues dos Santos - Avaliador

Prof.^a Me. Bárbara Silva Diniz – Avaliadora Externa

Projeto de Intervenção Local – PIL

BRASÍLIA– DF, Outubro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD

III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e

Cidadania, com Ênfase em EJA / 2014-2015

Iramir Souza Santos

Josiete Fernanda Alves Rocha

Luciene Aparecida Rocha e Silva

Selmar Pereira de Sousa

Tatiane Angélica Vieira Cruz

O uso das Tecnologias da Informação na redução da evasão na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lourdes de Faustino

Projeto de Intervenção Local – PIL. Trabalho de conclusão do Curso Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Prof^a Dr^a Ana Maria de Albuquerque Moreira - Orientadora

Prof. Tutor Raul Rodrigues dos Santos - Avaliador

Prof.^a Me. Bárbara Silva Diniz – Avaliadora Externa

BRASÍLIA – DF, Outubro/2015

Dedicamos a conclusão deste trabalho a todos que nos auxiliaram nesta caminhada, em especial a nossa Orientadora Profa. Ana Maria, que foi muito paciente, ao nosso Tutor Profº Raul Rodrigues e principalmente aos nossos alunos da Educação de Jovens e Adultos pois através deles que poderemos visualizar os melhores resultados.

RESUMO

Este Projeto de Intervenção Local -PIL faz uma análise da situação da evasão escolar do sujeito trabalhador na Escola Municipal Maria Lourdes de Faustino, situada em Santo Antônio do Descoberto, Goiás, para diminuir esse problema, estimulando os alunos ao aprendizado para que tenham uma visão ampla e para que possam buscar uma qualificação profissional nas tecnologias da informação e comunicação. A preocupação em trabalhar os métodos pedagógicos para o saber escolar no aprendizado do sujeito trabalhador coloca para a escola o desafio de orientar sua prática pedagógica para as diferentes formas de vida dos educandos trabalhadores proporcionando visão para mudanças de estado socioeconômica e garantindo, ao mesmo tempo, a permanência do educando trabalhador no ambiente escolar pelo uso das tecnologias da informação e comunicação. Busca-se através desta proposta a dedicação dos educadores desta instituição de ensino para com seus educandos no sentido de alertá-los para a realidade da vida nos tempos modernos em que a escolarização torna-se indispensável para uma qualificação profissional segundo as exigências do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos – Evasão Escolar – Tecnologia da Informação e Comunicação - Educadores e Qualificação profissional.

ABSTRACT

This Intervention Project Location -PIL makes an analysis of the situation of the school dropout of subject worker in the Municipal School Mary Lourdes of Faustino, located in Santo Antonio do discovered, Goiás, to decrease this problem, stimulating the students to learning for that have a wide vision and to seek a vocational qualification in information and communication technologies. The concern to work in teaching methods for the school knowledge in learning the subject worker puts to the school the challenge of guiding their pedagogical practice for the different forms of life of those being educated workers providing vision for socioeconomic status changes and guaranteeing, at the same time, the permanence of the student worker in the school environment by the use of information and communication technologies. Search through this proposal the dedication of educators of this institution of higher education for with their learners to alert them to the reality of life in modern times in that schooling becomes indispensable to a vocational qualification according to the demands of the labor market.

Keywords: Education of Young People and Adults - School Dropout - Information Technology and Communication - Educators and Professional Qualification

LISTA DE SIGLAS

Educação de Jovens e Adultos (**EJA**)

Projeto de Intervenção Local (**PIL**)

Projeto Político Pedagógico (**PPP**)

Santo Antônio do Descoberto (**SAD**)

Secretaria de Educação de Santo Antônio do Descoberto (**SEDUC**)

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (**LDB**)

Ministério da Educação (**MEC**)

Tecnologias da Informação e Comunicação (**TICs**)

Serviço de Orientação Educacional (**SOE**)

Atendimento Educacional Especializado (**AEE**)

SUMÁRIO

1- Dados de identificação dos proponentes:	09
2- Dados de identificação do Projeto:	09
3- Ambiente institucional:	111
4- Justificativa / caracterização do problema / marco teórico do problema:.....	12
5- Objetivos:	4
5.1- Objetivo Geral:.....	4
5.2- Objetivos específicos:.....	4
6- Atividades/responsabilidades:	25
7- Cronograma.....	27
8- Parceiros:	28
9 - Orçamento:.....	28
10- Acompanhamento e avaliação:.....	29
11-Referências	30
12- Anexos	31

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES:**Nome(s):**

Iramir Souza Santos

Josiete Fernanda Alves Rocha

Luciene Aparecida Rocha e Silva

Selmar Pereira de Sousa

Tatiane Angélica Vieira Cruz

Grupo:

4

Informações para contato:

Selmar (61) 8570 00 87 selmarsousa@gmail.com

Josiete (61) 8441-3618 (61) 3274-1288 josietefr@yahoo.com.br

Iramir (61) 86035158 iramir.santos@gmail.com

Luciene (61) 8499-2354 luciene.a4@gmail.com

Tatiane (61) 9997-6842 tatievieiracruz@hotmail.com

2- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:**2.1 - Título:**

O uso das Tecnologias da Informação na redução da evasão na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lourdes de Faustino

2.2 - Área de abrangência:

() Nacional () Regional () Estadual () Municipal () Distrital (X) Local

2.3 - Instituição:

O presente projeto de intervenção local (PIL) será desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lourdes de Faustino, que está situada na Quadra 05 do bairro Vila Esperança em Santo Antônio do Descoberto, Goiás. A comunidade carece de políticas públicas nas áreas de lazer e, esportes, além de transportes públicos de qualidade, rede

bancária, saúde, segurança e também comércio e serviços em várias especialidades. Além disso, é formada, em sua maioria, cerca de 80%, por famílias de baixa renda, beneficiadas por programas do governo federal, como o Bolsa Família e o Minha Casa, Minha Vida, que vem financiando casas populares em quadras residenciais da localidade.

Os alunos que frequentam a escola Maria Lourdes de Faustino, tanto do ensino regular quanto da educação de jovens e adultos, buscam na instituição de ensino realizar atividades não só educacionais, mas também culturais, às quais não têm acesso em seu cotidiano.

2.4 - Instância institucional de decisão:

- Governo: Estadual Municipal DF
- Secretaria de Educação: Estadual Municipal DF
- Conselho de Educação: Estadual Municipal DF
- Escola: Conselho Escolar

2.5 - Público ao qual se destina:

Dos educandos da educação de jovens e adultos (EJA) na Escola Municipal Maria Lourdes de Faustino que frequentam o turno da noite, cerca de 60% são jovens oriundos do diurno e repetentes, encontrando-se assim em situação de defasagem idade-série. O grupo de estudantes da EJA é ainda constituído por adultos que já estão inseridos ou que buscam ingressar no mercado de trabalho. Esses educandos da EJA procuram na escola sua identidade como sujeitos transformadores de sua realidade, visto que percebem na instituição de ensino e na escolarização uma forma de melhorar sua vida com uma qualificação profissional. A região onde se situa a escola sofre também com a imensa violência e o tráfico de drogas em seus arredores, o que já ceifou muitas vidas na comunidade, por vezes, até na porta da escola.

Ao longo dos últimos quatro anos de funcionamento da EJA, a comunidade escolar já considera a escola como parte de seu meio e luta para que esta possa continuar em funcionamento e eles possam ter um espaço não só de transformação educacional mas também cultural, pois muitos alunos só têm acesso a diversas atividades culturais como filmes, passeios extraclasse, exposições e teatro através da escola.

2.6 - Período de execução: Início: Setembro de 2015 - Término: Junho de 2016

3- Ambiente institucional:

A escola foi inaugurada no dia 07 de agosto de 1996, com o nome de Escola Municipal Ana Beatriz, teve como idealizadora e fundadora a professora Maria Honória Ribeiro, que se dedicou integralmente à educação. A escola não possuía prédio próprio e funcionava numa pequena casa alugada dentro de uma chácara, localizada na Quadra 42 lotes 4 e 5. A escola contava apenas com a referida professora para desenvolver as funções de professora, diretora, coordenadora, merendeira e serviços gerais. Com apenas 23 alunos de 1ª série, 08 de 2ª série, encerrou o ano letivo de 1996 com um total de 31 alunos. Durante dois anos funcionou como escola da zona rural, sem direção na sede, toda documentação necessária era resolvida pela direção das escolas rurais instaladas na Secretaria de Educação.

Durante todos esses anos a maior conquista que a escola teve foi a compra do atual prédio localizado na Quadra 05 Vila Esperança, com ótimas instalações e projetado para atender as necessidades de uma faculdade e comprado pela prefeitura na gestão do Prefeito Moacir Machado e da Secretária de Educação Maria do Socorro Gomes Lopes. O novo prédio foi inaugurado em 14 de maio de 2003, a escola passou a se chamar Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lourdes de Faustino.

A estrutura física da escola é formada por: uma sala para direção, uma sala para coordenação, uma sala do SOE (Serviço de Orientação Educacional), um depósito de material pedagógico, uma secretaria com um banheiro e uma cozinha, um auditório com capacidade para 100 pessoas, 13 salas de aula, uma sala para o Programa Mais Educação, uma sala de professores com banheiro, uma sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), uma cozinha com um banheiro e um depósito de merenda, dois banheiros masculinos e dois femininos para os alunos, dois banheiros para alunos portadores de deficiência, uma biblioteca, um laboratório de informática e um pequeno pátio na entrada principal da escola.

A escola, neste ano letivo de 2015, atende a 1.035 alunos assim distribuídos:

- 532 alunos de 1º ao 5º ano
- 323 alunos de 6º ao 9º ano
- 180 alunos de Educação de Jovens e Adultos (1º e 2º segmento)

Devido ao crescimento da comunidade, há lotação das salas de aula, além da falta de materiais pedagógicos básicos como folha A4, também há uma rotatividade de docentes bastante significativa.

4- Justificativa / caracterização do problema / marco teórico do problema:

Para Paulo Freire (2004 p. 134), "(...) o educador frente ao educando deve se posicionar como um facilitador na busca do conhecimento e que ensinar não é transferir a inteligência do objeto ao educando, mais instigá-lo."

Os profissionais da educação precisam compreender a importância de conhecer as reais necessidades de seus educandos, pois é fundamental para o desempenho educacional deles. Se suas buscas de um ensino aprendizagem se dá por meio de uma educação voltada a qualificação e inserção no mercado de trabalho, cabe ao educador estimulá-los a alcançarem seus objetivos.

Na visão de Smolka (1988, p. 116), "se o conteúdo visto não faz nenhum sentido para o educando, este poderá se sentir incapaz e inferior aos outros e até chegar a abandonar a escola".

Sem dúvida a grande problemática a ser resolvida ou pelo menos minimizada no processo educativo aos educandos da EJA é buscar meios de resolver a evasão que significa "escapar", portanto quem busca a EJA já chega escapando de tudo que lhe foi negado ou imposto pelo poder público. Contraditoriamente a evasão culmina no abandono da escola e conseqüentemente contribui assim com o analfabetismo.

A partir de inúmeros depoimentos de nossos educandos da EJA pode-se detectar alguns fatores pontuais e básicos que contribuem para o abandono escolar. Primeiramente é necessário entender a complexidade que envolve os educandos em sua comunidade, buscar sempre respeitar sua individualidade e seu conhecimento de vida, a escola por sua vez tem que proporcionar o mínimo de conforto, atualizar-se às novas tecnologias nas condições de novos tempos, interagir escola e comunidade, facilitar o acesso de novas tecnologias que contribuam com uma educação de qualidade. Assim a escola passa a ser colaboradora da necessidade a novos saberes auxiliando esses alunos a nova realidade das profissões atuais respeitando o conhecimento já adquirido de cada educando. Nesse processo é preciso dialogar e respeitar as dificuldades comum trazidas para escola através dos educandos.

Segundo Freire (2004,p.77)

Aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.

Os autores despertam nos educadores a percepção de que educar é rever posturas educacionais é assumir direito de questionar a realidade dos educandos e instigar a liberdade e a autonomia para que, juntos, possam transformar as instituições de ensino em espaços de desenvolvimento de conhecimento, de cultura, de promover formação de um ser humano mais sensível, atuante e transformador de seu meio social.

Do ponto de vista da legislação, em consonância com a Constituição Federal, a LDB assegura em seu artigo 37 que :

1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do educando, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames;

2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se preferencialmente com a educação profissional, na forma do regulamento (incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Com essa perspectiva, pensando na melhor forma de garantir a permanência dos educandos da EJA no ambiente escolar, buscando amenizar a evasão, ficou entendido que somente a lei, não garante tais resultados. A garantia da lei é o primeiro passo fundamental mas para mudar a realidade é preciso conhecer e analisar possíveis causas dessa problemática que são bem frequentes no sistema educacional brasileiro, e a EJA contribui bastante para agravar a evasão neste contexto.

Para melhor compreender as razões para a evasão dos alunos da EJA na escola e assim definirmos as estratégias para o desenvolvimento deste PIL, aplicamos um questionário aos estudantes da EJA.

Ao analisarmos as respostas, constatamos que a maioria dos entrevistados iniciaram os seus estudos dos 7 aos 14 anos de idade, com um elevado número de educandos residente na zona urbana (cidade), localizada no estado de Goiás (GO), tendo o Distrito Federal em segundo lugar por fazer parte das proximidades do município de investigação do PIL. Grande parte dos educandos que responderam ao questionário, tiveram acesso aos estudos na infância até antiga 5ª série, ou seja, hoje o 4º ano do Ensino Fundamental.

Entre as mais variadas reclamações dos educandos ao responderem o questionário, a

mais citada foi a falta de um projeto voltado para a iniciação ao mundo virtual, ou simplesmente “aulas de informática na escola”. A escola dispõe de uma sala de informática equipada com 24 computadores, com acesso à internet e em pleno funcionamento mas, somente para os alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental do diurno.

Diante desses problemas, pretendemos, neste PIL, articular e traçar ações para nortear iniciativas e superar alguns problemas que levam ao não funcionamento do laboratório de informática tão desejado pelos educandos.

A preocupação em proporcionar aos educandos da educação de jovens e adultos, uma educação prazerosa e de qualidade, em uma fase onde se constrói o alicerce, resolvemos construir o nosso PIL com a intenção de implementar a principal necessidade destacada pelos educandos, a utilização da sala de informática, com aulas que contribuam para o conhecimento e utilização do mundo virtual, que também faz parte na interpretação de uma informação dentro da construção dos seus conhecimentos.

Esperamos que com a utilização da sala de informática, nossos educandos alcancem os objetivos almejados e citados por eles nos questionários, que é conseguir um emprego melhor e com renda adequada para ter uma vida futuro melhor.

4.1 Caracterização do problema

O questionário (em anexo) foi composto por perguntas objetivas e subjetivas e aplicado junto aos alunos da EJA do 1º e 2º segmentos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lourdes de Faustino.

A aplicação do questionário ocorreu em agosto de 2015, ao final do primeiro semestre. Do total de 180 alunos matriculados no início do semestre nos dois segmentos ofertados pela escola, somente 76 educandos da EJA frequentes na escola responderam ao questionário. Nesse processo podemos observar o quanto a evasão nesta modalidade de ensino é grande, pois houve a desistência de 42,22 % dos alunos, demonstrando assim o quanto os índices de evasão na EJA são preocupantes tornando-se objeto de estudo para levantamento das possíveis causas para um índice tão alto e a busca por soluções que possam minimizar e até mesmo, findar com a evasão na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lourdes de Faustino.

No processo de tabulação das respectivas respostas e informações importantes procedemos a fichamentos, elaboração, apresentação, análise e interpretação dos dados

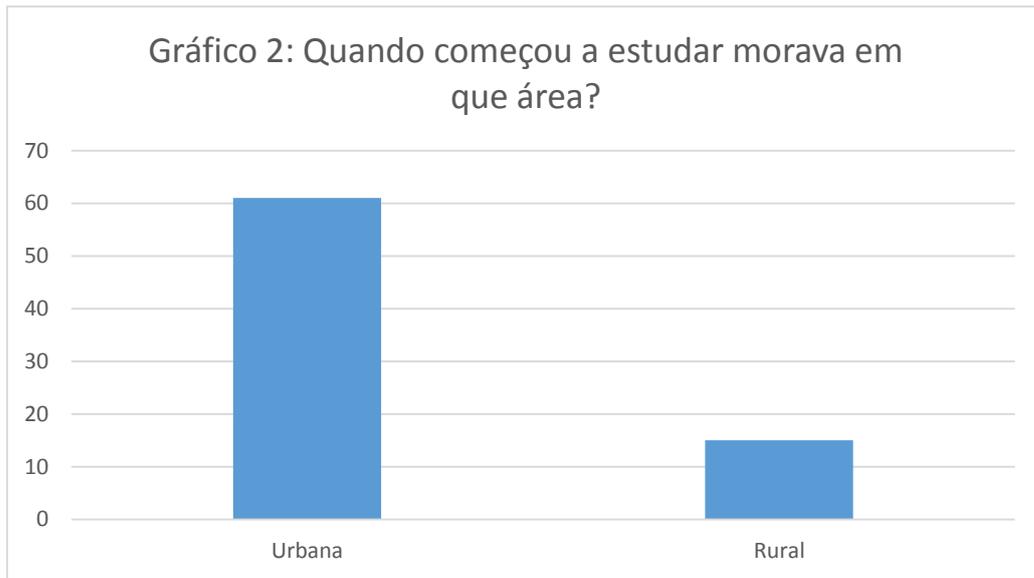
obtidos para a elaboração de gráficos.

A pesquisa foi aplicada em todas as etapas oferecidas pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lourdes de Faustino do primeiro e segundo segmento do ensino fundamental. Torna-se importante destacar que as referidas etapas que participaram da coleta de dados tiveram como maior participação o segundo segmento do ensino fundamental (gráfico 1), pois os educandos entrevistados deste segmento destaca-se por ter iniciado os estudos no período adequado por idade/série e também por ser nesta etapa que encontram - se o maior número de alunos matriculados.



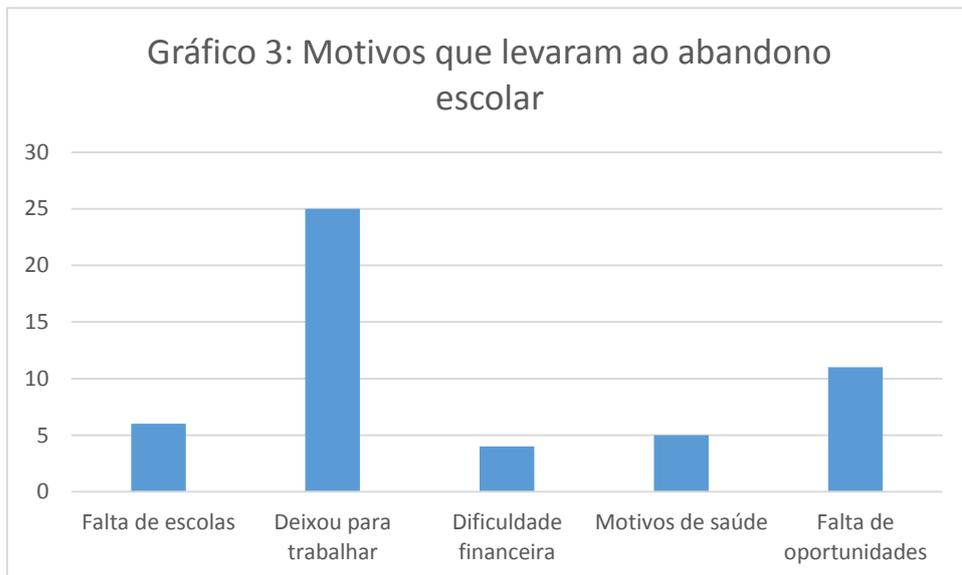
Fonte: dados da pesquisa.

No gráfico 2 podemos destacar, que mais de 75% dos entrevistados moravam na área urbana, o que nos mostra um dado interessante, pois a maior parte desses alunos tiveram maior acesso a escola mas, por algum motivo, não continuaram seus estudos.



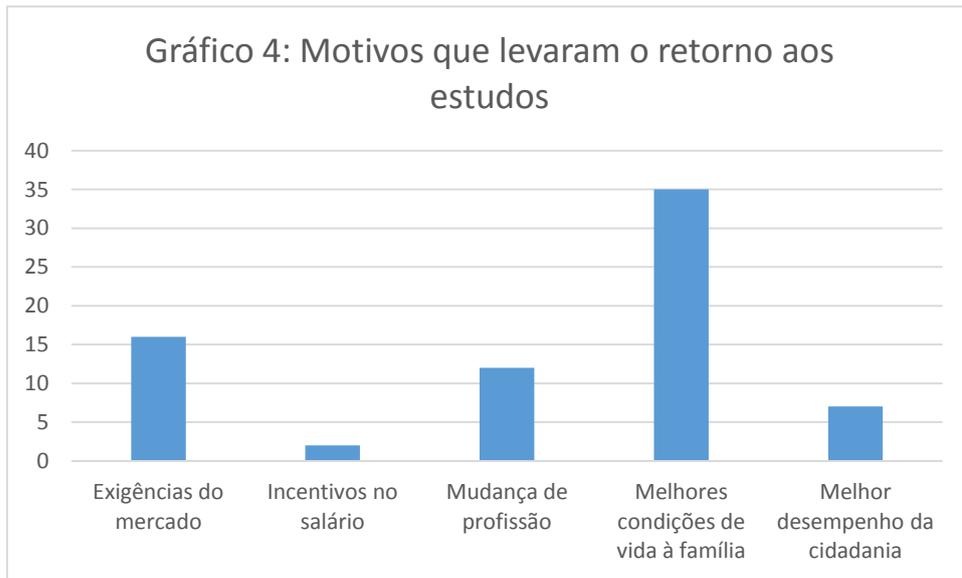
Fonte: dados da pesquisa.

Já o gráfico 3, logo abaixo, mostra em seus resultados os motivos que levaram os alunos a abandonar a escola. Dos educandos que responderam a esta pergunta, 33% disseram que o motivo do abandono foi o fato de terem que trabalhar, os outros 66% se dividiram em respostas como falta de escola, problemas de saúde, dificuldade financeiras e falta de oportunidade para estudar.



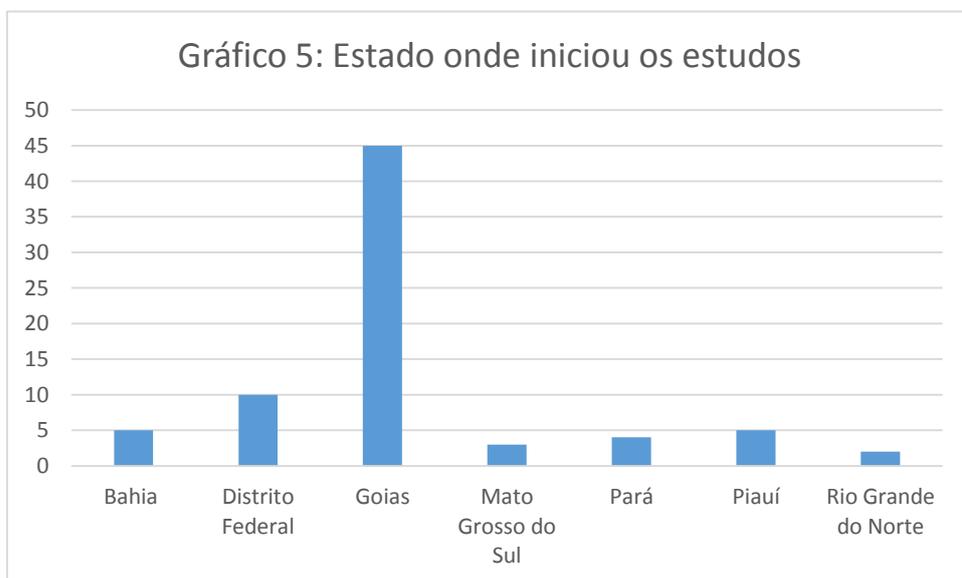
Fonte: dados da pesquisa.

No gráfico 4, observa-se que 48% dos alunos responderam que voltaram a estudar para ter uma vida melhor e pela exigência do mercado de trabalho, pois a cada dia a exigência de qualificação é maior.



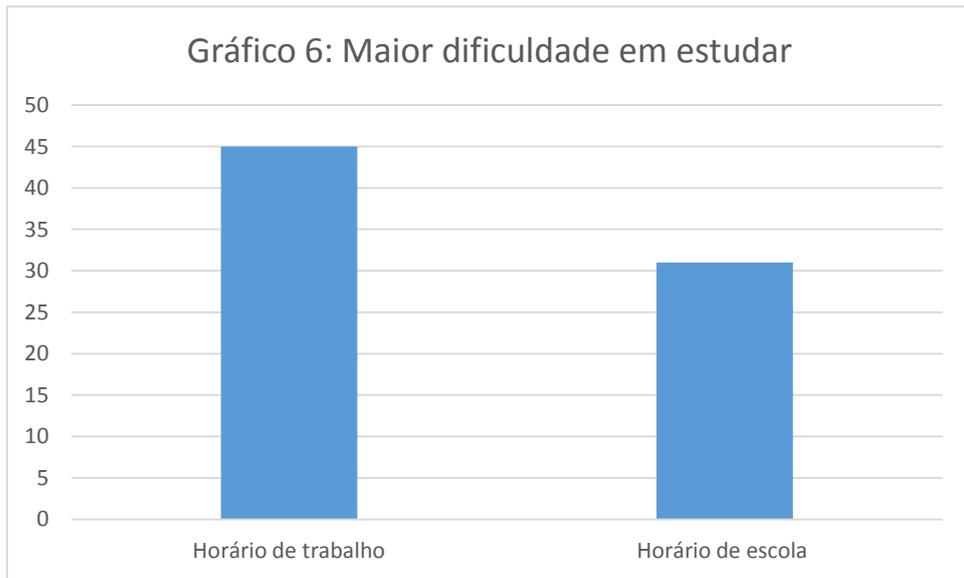
Fonte: dados da pesquisa.

Mais da metade dos respondentes (60%) iniciou os estudos no estado em que vive: Goiás, conforme ilustrado no gráfico 5.



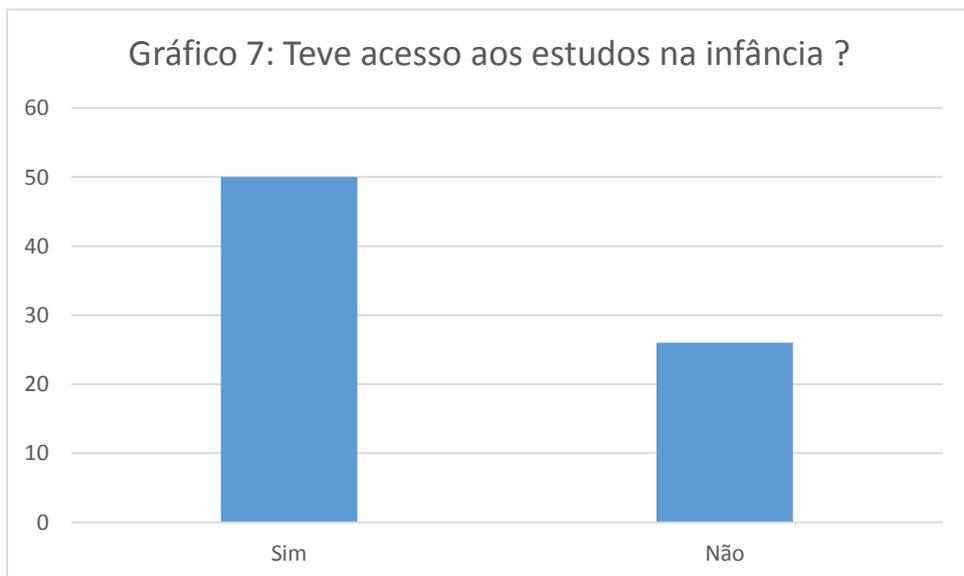
Fonte: dados da pesquisa.

Em destaque podemos observar no gráfico 6 a necessidade de repensarmos em um modelo de política local voltada para EJA em questão dos horários de trabalho desses educandos, pois muitos deles trabalham no Distrito Federal e chegam a pegar duas conduções ou mais para chegar na escola e por vezes chegam atrasados, assim responderam que a maior dificuldade de estudar, era o horário do trabalho.



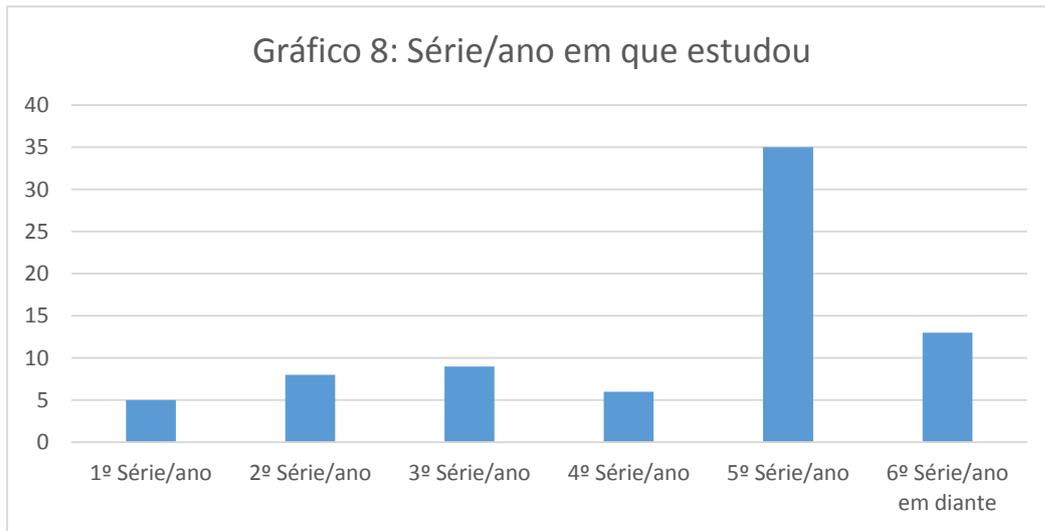
Fonte: dados da pesquisa.

O gráfico 7 ilustra o resultado de que muitos dos entrevistados (60%) tiveram acesso aos estudos, primeiramente na infância.



Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 8 mostra que 48% do total de alunos que responderam ao questionário estudaram até a 5^o Série do Ensino fundamental, ou seja, muitos deles passaram pela fase de alfabetização na infância, mas infelizmente deixaram os estudos para trabalhar.



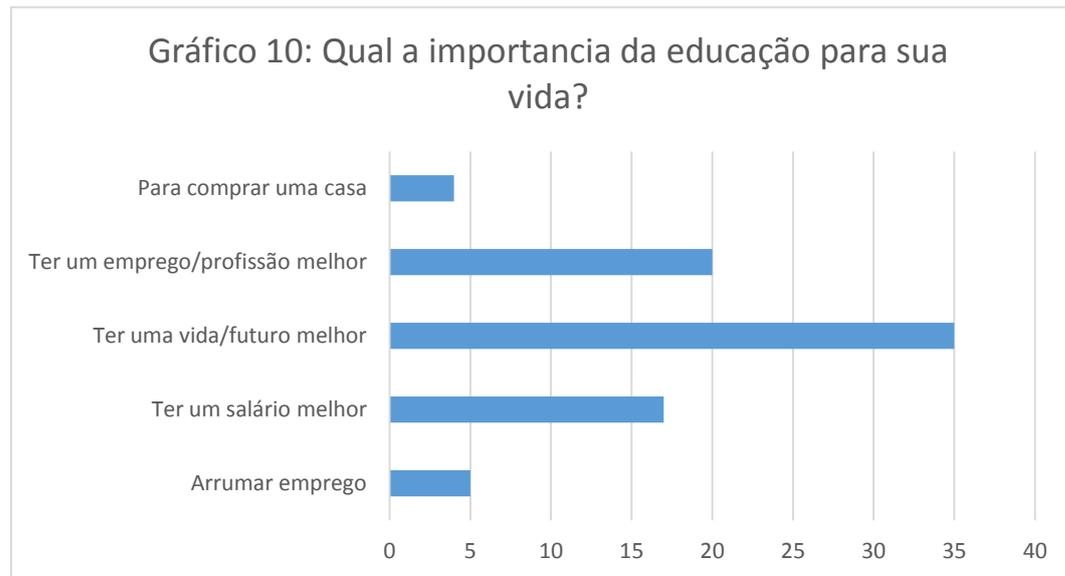
Fonte: dados da pesquisa

Em relação à pergunta “O que a escola poderia oferecer a mais?”, mais da metade das respostas foi: um laboratório de informática, conforme o Gráfico 9, pois acreditam que as aulas de informática contribuirá para uma oportunidade de trabalho melhor e uma conexão com a tecnologia virtual possibilitando-os maior convívio no mundo das redes sociais.



Fonte: dados da pesquisa.

Para finalizar o questionário, foi feita a pergunta: Qual a importância da Educação para sua vida? O gráfico 10 mostra as respostas mais variadas como: ajudaria para ter um salário melhor, mas 48% entende que a educação contribui para uma qualidade de vida melhor, portanto podemos repensar em uma educação que passa pelo processo em que a sociedade forma as pessoas a uma determinada função ligada a seus próprios interesses.



Fonte: dados da pesquisa.

Ao analisar cada pergunta do questionário pudemos observar que diversos são os fatores que levaram esses alunos da Escola Municipal Maria Lourdes de Faustino a desistirem da escola ao longo de suas vidas e cada um desses educandos espera que a escola de fato gere mudanças significativas em sua vida.

Para BRANDÃO (2012, p.18) ,

A educação é essencial e é insubstituível dentre todas as políticas culturais da vida humana e da experiência de sociedade como a nossa, dificilmente alguma outra será tão substituível quanto à educação.

A escolha do projeto deu-se pela necessidade de atender os educandos no âmbito das questões ao acesso dos estudos da informática na modalidade de ensino na EJA, contribuindo para a assiduidade dos mesmos no ambiente escolar, tendo em vista que a escola já dispõe desse espaço para ser utilizado, sendo que neste momento, necessita ser utilizado e melhor aproveitado auxiliando assim na redução da evasão escolar.

4.2 Marco teórico

Panorama da EJA

A década de 70 no Brasil representou um importante marco no início das atividades escolares para jovens e adultos trabalhadores, mesmo enfrentando as mais diversas dificuldades pessoais e profissionais. A maior fonte de trabalho, a Indústria da Construção Civil, utilizava grande quantidade de mão-de-obra composta por trabalhadores analfabetos e sem qualificação profissional. Durante longo tempo, o despertar dos trabalhadores para o tratamento desumano que recebiam por parte dos patrões os levaram a reivindicações por melhores condições de trabalho e mais humanizadas e a percepção da necessidade de se alfabetizarem, visando um futuro melhor para si e para a família. A educação de jovens e Adultos nos canteiros de obra recebeu a atenção dos governantes e da Indústria da Construção Civil. (OLIVEIRA; PAIVA; 2004, p.8).

O transcorrer da década de 80, com a Constituição Federal, em 1988, e, em seguida na década de 90, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº 9.394/96, abrem-se novas perspectivas de educação para a formação dos brasileiros.

Art. 2º - A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB,1996, p. 2).

Nessa nova visão, a EJA, ao longo do tempo vem se destacando em seus objetivos preparando trabalhadores em direção a educação continuada, como um direito fundamental, em que a formação de pessoas com especificidade e responsabilidades nas primeiras letras visando uma independência sociocultural e um futuro promissor, e uma cidadania plena para que não haja mais analfabetos no país.

Evolução educacional na EJA

A evolução dos tempos atingiu instituições públicas, incluindo as escolas, obrigando-as a se adaptarem ao uso e ao ensino com as novas tecnologias. As interações, com o uso de tecnologias, entre alfabetizadores e outros setores tende a beneficiar os educandos de forma mais abrangente, aberta e digna abrindo espaços para uma formação que permita a ampliação de oportunidades aos alunos da EJA. (IRELAND, 2004, p. 55-69)

O tempo moderno não permite mais desigualdades, todos precisam se atualizar com o sistema educacional e as tecnologias, sempre evoluindo e redescobrimo os avanços de maneira harmônica com as transformações sociais, culturais e científicas. A educação é uma afirmação individual e coletiva dos direitos da cidadania para o desenvolvimento próprio e da comunidade.

Os métodos de ensino libertadores, com certeza contribuem para enfraquecimento das atitudes centralizadoras durante longas datas facilitando assim a interação igualitária para a democratização educacional prevista na LDB/1996.

A maior força de trabalho sem qualificação está nas pessoas não alfabetizadas, cansadas da luta nos trabalhos rurais e periféricos e que buscam, através da EJA, uma oportunidade de se alfabetizarem e se qualificarem para um trabalho em que possam dar continuidade a um aprendizado específico e contínuo no sentido de alcançarem trabalhos mais técnicos e eficientes. De acordo com Mota (2009 apud SILVA 2013, p. 57),

O trabalho é um dos fatores externos que mais provoca a evasão escolar na EJA, pois geralmente após um dia estafante de trabalho o aluno encontra se desmotivado para atividades escolares.

No tempo moderno é fundamental superar as desigualdades, todos precisam se atualizar com o sistema educacional e as tecnologias sempre evoluindo e redescobrimo os avanços de maneiras harmônicas com as transformações em igualdades sociais, culturais e científicas, a educação é uma afirmação individual e coletiva dos direitos da cidadania para o desenvolvimento próprio e da comunidade.

Quando os alunos da EJA deixam a escola, é por necessidade de trabalhar ou porque as condições de acesso à escola, em termos de segurança, são precárias. Além disso, os horários são incompatíveis com as responsabilidades assumidas e o currículo é pouco atraente, o que leva esses alunos a evadirem por considerarem que a formação que recebem não tem significado para eles. Portanto, as dificuldades enfrentadas pelos nossos educandos da EJA são motivadoras para evasão escolar, ou seja, por muito tempo a Educação de Jovens e Adultos teve seu eixo enraizado na recuperação do tempo perdido destes jovens, adultos e idosos, o que contribuiu numa perda de ensino-aprendizagem e na falta de políticas públicas voltadas para um ensino de qualidade respeitando as suas realidades. (IRELAND, 2004; p.58-59).

Ainda na década de 90, um número razoável de analfabetos despertou a atenção do Ministério da Educação (MEC) e estudos foram apresentados em forma de projetos modernos e avançados para a extinção do analfabetismo no Brasil, buscando valorizar os sujeitos trabalhadores de forma mais humana, proporcionando um tratamento diferenciado com as acomodações em alojamentos dignos nos locais de trabalho das empresas, serviços de saúde, jornada de trabalho mais humanizada e com fiscalização junto às contratadoras.

As empresas para obterem documentação legal para funcionamento deveriam apresentar um novo documento instituído com a denominação de ISO 9000 e ISO 9002 tutorado pela segurança do trabalho, o investimento das empresas trouxe um bom retorno econômico.

A história da EJA apresentou um bom desenvolvimento ao longo do tempo em programas educativos. No decorrer da história tem sido constatado que projetos de alfabetização da EJA sofrem influências políticas constantes e podem provocar importantes transformações sociais.

De modo geral, estudos mostram que o homem é um ser em desenvolvimento constante e precisa de instrução formal que contribua para seu desenvolvimento social e profissional favorecendo seu entendimento para uma vida melhor. A escola por sua vez entra como parceira para que esses objetivos sejam alcançados. Os jovens e adultos bem orientados no ambiente escolar dificilmente terão dificuldades na busca de uma profissão desejada, para isso a escola tem que ser um ambiente acolhedor, com recursos adequados, discussões sociais com vivências compartilhadas, assim a troca de experiência facilita uma educação de qualidade para todos. (PAIVA, 2004 p.33-36).

A Escola Municipal Maria Lourdes de Faustino, em Santo Antônio do Descoberto-GO, busca espaço para as demandas em tempos atuais que exigem técnicas para suprir os avanços tecnológicos em atuação constantes para o atendimento das exigências modernas como por exemplo, realizar uma busca utilizando a internet.

A importância da informática na EJA

A inserção de informática teórica, prática e laboratorial na EJA têm como objetivo fundamental o despertar dos interesses dos educados para os conhecimentos tecnológicos modernos exigidos pelo sistema capitalista.

Na atualidade a sociedade utiliza as tecnologias a favor do crescimento e do

desenvolvimento, nesse sentido faz necessário relacionar o uso da informática a educação formal desses educandos da EJA tornando o ensino mais dinâmico, promovendo um aprendizado mais significativo. A realidade vivenciada pelos educandos da EJA possui diversas questões que precisam ser pensadas com mais atenção como: fazer um elo entre o trabalho pedagógico e a utilização dos recursos tecnológicos para uma melhor formação desses educandos trabalhadores preparando-os para a atuação cidadã. Dentre essas questões ganha destaque a utilização da informática com o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) em sala de aula.

Diante dos expostos são várias as justificativas relacionadas à temática do uso da informática na EJA, como a melhora do rendimento desses educandos trabalhadores em um cenário em constantes transformações tecnológicas, que os permitirá fazer um contato com a pluralidade de diversas formas.

A utilização da informática, hoje é indispensável para qualquer atividade exercida, pois o mundo do trabalho, a cada dia possui novas exigências como: novas qualificações, o desenvolvimento de novas competências, aquisição de novas habilidades e facilidades de comunicação, pois com a utilização dos recursos tecnológicos os educandos da EJA da Escola Municipal Maria Lourdes de Faustino estarão preparados e capacitados para serem inseridos no do trabalho.

5- Objetivos

5.1 Objetivo Geral

Utilizar as TICs no trabalho educativo da EJA para tornar a aprendizagem significativa e prazerosa e reduzir os índices de evasão.

5.2 Objetivos específicos

- a) Implementar as atividades de ensino-aprendizagem da EJA na sala de informática da Escola Municipal Maria Lourdes de Faustino.
- b) Buscar ações e conteúdos significativos para que aprender com as TICs de fato seja significativo para os educandos.
- c) Desenvolver, em conjunto com os docentes, atividades interativas entre a sala de aula e a sala de informática.

6- Atividades/responsabilidades:

De acordo com o levantamento realizado através do questionário aplicado aos alunos, podemos perceber fatos que ajudam, infelizmente, na propagação da evasão da Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lourdes de Faustino.

Dentre os pontos que tiveram maior destaque foi a falta de uso da sala de informática, a qual está montada e disponível na escola, porém seu funcionamento é somente para o diurno e ainda para turmas do 1º ao 5º ano. Foram feitas diversas tentativas para que essa sala pudesse ser utilizada também pelos alunos do noturno. Ao longo de três anos, e o total de quatro gestores que já passaram pela escola, em momento algum foi dada esta oportunidade aos jovens e adultos. Várias foram as justificativas para isso como por exemplo: falta de segurança, depreciação do ambiente, falta de profissionais e interesse da Secretaria Municipal de Educação com relação a essa modalidade de ensino.

Nossa proposta para o ano letivo de 2016 é que esta sala possa ser utilizada de fato por esses alunos e estes possam ter seu direito público e subjetivo garantido. Abaixo as atividades que serão realizadas:

- 1- Levantamento e discursão entre os docentes dos dados do questionário aplicado aos discentes.
- 2- Roda de conversa com os alunos sobre os pontos levantados no questionário, apresentando e buscando soluções para resolução daqueles pontos negativos citados pelos alunos.
- 3- Reunião com a equipe gestora da instituição (coordenadores, direção e orientação educacional) com o intuito de apresentar os dados tanto do questionário como da roda de conversa com os alunos e buscar solucionar o ponto mais crítico para os alunos: a sala de informática para uso da EJA. As metas a serem alcançadas com o uso da sala de informática

serão traçadas em conjunto com o grupo docente.

4- Firmar diálogo com a Secretaria Municipal de Educação de Santo Antônio do Descoberto-GO como parceiros na implantação do funcionamento da sala de informática na EJA como por exemplo, o envio de um profissional especializado e materiais que possam vir a faltar para o funcionamento da sala de informática.

5- Organização da sala de informática fazendo o levantamento de materiais faltosos, observar o que pode ser feito para evitar quebras e furtos de acessórios e quais conteúdos podem e devem ser trabalhados com os alunos auxiliando em seu crescimento pessoal e profissional como por exemplo: envios de e-mails, confecção de curriculum vitae, busca de conteúdos na internet, dentre outros.

6- Início do uso da sala de informática pelos alunos.

7- Após três meses de uso, será realizada uma roda de conversa com os alunos para que eles possam avaliar os pontos negativos e positivos da sala de informática. Nesta fase, os alunos serão instigados a esclarecer o que para eles foi bom ou ruim, o que deve continuar e o que pode melhorar. A parte principal desta última atividade é visualizar através dos alunos se de fato o projeto fará diferença na vida deles.

A atividade de avaliação de fato do projeto serão as rodas de conversas, pois dessa forma os alunos poderão nos repassar de forma clara e objetiva seus anseios, angústias, expectativas e sugestões para que possamos realizar este projeto da melhor forma possível e que assim a comunidade escolar como um todo possa ter um panorama total das atividades desenvolvidas nessa instituição de ensino.

8- Parceiros:

Para implantação deste projeto serão realizadas parcerias com pessoas direta e indiretamente ligadas a instituição de ensino, tais como:

- Orientadora Educacional da Escola
- Alunos da EJA
- Professores da Educação de Jovens e Adultos
- Equipe gestora da Escola Maria Lourdes de Faustino
- Secretaria Municipal de Ensino

Buscaremos a parceria também da comunidade escolar como um todo, conscientizando pais e alunos a cuidarem da sala de informática, demonstrando que esta será de uso de todos na busca de suas expectativas quanto a este uso.

9 - Orçamento:

Para realização de nosso PIL, iremos buscar o apoio da SEDUC para que tenhamos na escola um profissional especializado em informática no auxílio aos docentes para aplicação de conteúdos de interesse dos educandos. Além do auxílio profissional, estaremos buscando também o auxílio material como acessórios necessários ao uso da sala de informática e outras situações que possam aparecer ao longo do processo.

Estudaremos a possibilidade de uso da verba do PDDE(Programa Dinheiro Direto na Escola) juntamente com o Conselho Escolar na compra de acessórios que possam vir a faltar e outras situações necessárias a utilização da sala de informática.

10- Acompanhamento e avaliação:

Ao longo do processo de construção do PIL terá uma equipe de docentes que acompanhará e avaliará o desenvolvimento dos educandos durante o primeiro semestre de 2016. No término do semestre, será feita a análise se as atividades desenvolvidas foram realmente aproveitadas pelos alunos.

O ponto principal serão as rodas de conversa que acontecerão em dois momentos distintos; a primeira roda de conversa será para que em conjunto com os alunos, os docentes possam entender os pontos que eles mais sentem que faltam na escola, o que poderá vir a ser feito como a implantação da sala de informática; e a segunda roda de

conversa após três meses de uso, será para que os alunos visualizem os pontos negativos e positivos da sala de informática e percebam onde pode ser ainda melhor aproveitado esse uso, poderão avaliar também, se eles como sujeitos deste processo de integração com as TICs estão aproveitando o conhecimento fora do ambiente escolar e se isto está realmente fazendo a diferença em suas vidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988) Constituição da República Federal do Brasil. Brasília Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lourdes de Faustino.

FREIRE, Paulo: Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2004.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; Paiva, Jane. Cenários da educação de jovens e adultos: (desafios teóricos, indicativos políticos). In: Educação de Jovens e Adultos- Oliveira, Inês Barbosa de & Paiva, Jane. (orgs) ed. DP & A 2004. p 7-12. Rio de Janeiro- RJ.

PAIVA ,Jane. Educação de Jovens e adultos: questões atuais em cenários de mudanças. In: Educação de jovens e Adultos- Oliveira, Inês Barbosa de & Paiva, Jane. (orgs). ed. DP & A 2004. p 29-42. Rio de Janeiro- RJ.

ANDRADE, Eliane Ribeiro. Escolarização de trabalhadores: (*aprendendo as ferramentas básicas para a luta cotidiana*). In: Educação de Jovens e Adultos. ed. DP & A 2004. p 43 -54. Rio de Janeiro- RJ.

IRELAND, Timothy. Educação de Jovens e Adultos.- Oliveira, Inês Barbosa de & PAIVA, Jane. (orgs). ed. DP & A 2004. p.56-70. Rio de Janeiro- RJ.

SILVA, Mota Fragmentos de textos da internet – apud – 2013 p. 57

BRANDÃO C. F. Educação em Revista, Marília, v. 13, n. 2, p. 7-24, Jul.-Dez., 2012

SMOLKA, Ana Luiza Bastamente. A criança na fase inicial da escrita. A alfabetização como processo discursivo. São Paulo, Cortes 1988.

Anexo I : Questionário de caracterização do projeto

Escola Municipal Maria Lourdes de Faustino

Aluno(a):

Educação de Jovens e Adultos

Questionário para desenvolvimento do PIL(Projeto Interventivo Local)

1 – Com quantos anos você começou a estudar?

- a. 7 a 14 anos
- b. 15 a 18 anos
- c. 19 e 31 anos
- d. 32 a 40 anos
- e. acima de 41 anos

2 – Quando começou a estudar, morava em que área?

- a. urbana (cidade)
- b. rural (roça)

3 – Que motivos levaram você a abandonar a escola?

- a. falta de escolas perto de casa
- b. deixou de estudar para trabalhar
- c. dificuldades financeira
- d. motivos de saúde
- e. falta de oportunidades

4 – Quais motivos que levaram você voltar a estudar?

- a. exigências do mercado de trabalho
- b. incentivos nos salários
- c. mudar de profissão
- d. dar melhores condições de vida a sua família
- e. para melhor desempenho da cidadania

5 – Escreva o nome do estado onde começou a estudar?

6 – Qual a sua maior dificuldade em estudar hoje?

- a. horário do trabalho
- b. horário da escola

7 – Você teve acesso aos estudos na infância?

- a. sim

b. não

8 – Você já estudou até que série/ano?

a. 1ª série/ano

b. 2ª série/ano

c. 3ª série/ano

d. 4ª série/ano

e. 5ª série/ano

f. 6ª série/ano em diante

g.

9 – Na sua opinião, o que a escola poderia oferecer a mais?

10 – Qual a importância da educação para sua vida?

11 – O que você espera da escola em relação a seus estudos?

Obrigada pela sua cooperação!!!!

Anexo II: Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lourdes de Faustino.



ESCOLA MUNICIPAL MARIA LOURDES DE FAUSTINO

DIRETOR: JOSÉ ALBERTO LOPES



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Santo Antonio do Descoberto – Goiás

2015

I – HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Municipal Maria Lourdes de Faustino é uma escola pública que busca cada vez mais, atender melhor, a comunidade num resgate à cidadania, como marco referencial além do conhecimento sistematizado.

Situada na Quadra 05, do bairro Vila Esperança, em Santo Antônio do Descoberto - GO, localidade esta que carece de políticas públicas nas áreas de lazer, esportes, transportes públicos de qualidade, rede bancária, saúde, segurança e também comércio de várias especialidades.

A escola atende a 1.035 alunos assim distribuídos:

532 alunos de 1º ao 5º ano

323 alunos de 6º ao 9º ano

180 alunos de Educação de Jovens e Adultos (1º e 2º segmento)

A escola foi inaugurada no dia 07 de agosto de 1996, com o nome de Escola Municipal Ana Beatriz, teve como idealizadora e fundadora a professora Maria Honória Ribeiro, que se dedicou integralmente à educação. A escola não possuía prédio próprio e funcionava numa pequena casa alugada dentro de uma chácara, localizada na Quadra 42 lotes 4 e 5. A escola contava apenas com a referida professora para desenvolver as funções de professora, diretora, coordenadora, merendeira e serviços gerais. Com apenas 23 alunos de 1ª série, 08 de 2ª série, encerrou-se o ano letivo de 1996 com um total de 31 alunos.

Durante dois anos funcionou como escola da zona rural, sem direção na sede, toda documentação era resolvida pela direção das escolas rurais instalada na Secretaria de Educação. Somente em 10 de março de 1998 o prefeito Getúlio de Alencar decreta como diretora desta Unidade de Ensino a professora Maria Honória Ribeiro, e nesse ano a escola ganhou além da diretora também uma cantina. E em 1999, a turma de 23 alunos da 1ª série concluiu a 4ª série com direito a formatura e festa. No dia 02 de 2001 o Poder Executivo Municipal na pessoa do Prefeito Moacir Machado nomeou a senhora Analêda Martins a ocupar o cargo de Diretora Escolar desta Unidade de Ensino, onde dirigiu a escola por 4 anos, entregando seu cargo em janeiro de 2005 para a professora Vânia Rodrigues Chaves de Almeida, que assumiu até 2008. Posteriormente assumiu a direção a professora Rosineide da Silva Reis até 2010. Logo depois assumiu a direção, a professora Nivalda

Ribeiro Viana, onde permaneceu até 03 de outubro de 2011, assumindo então a professora Claudia Aparecida Gonçalves Pereira, sua gestão encerrou no dia 23 de janeiro de 2013, onde a escola foi entregue a senhora Beatriz Valadares, que permaneceu por quase 4 meses. E foi nomeado para a gestão da escola o professor José Alberto Lopes, permanecendo até janeiro de 2014, quando recebemos um novo gestor o senhor José Flávio, o qual permaneceu até o mês de março. Assumindo a direção a professora Claudia Aparecida G. Pereira, que permaneceu até 02 de fevereiro de 2015, assumindo então o professor José Alberto Lopes.

Durante todos esses anos a maior conquista que a escola teve foi a compra do atual prédio localizado na Quadra 05 Vila Esperança, com ótimas instalações projetado para atender as necessidades de uma faculdade e comprado pela prefeitura na gestão do Prefeito Moacir Machado e da Secretária de Educação Maria do Socorro Gomes Lopes. O novo prédio foi inaugurado em 14 de maio de 2003, a escola passou a se chamar Escola Municipal Maria Lourdes de Faustino.

A estrutura física da escola consta com: uma direção, uma coordenação, uma sala do SOE, e um depósito de material, uma secretaria com um banheiro e uma cozinha, um auditório, 13 salas de aula, uma sala para o Programa Mais Educação, uma sala de professores com banheiro, uma sala de AEE, uma cozinha com um banheiro e um depósito de merenda, dois banheiros masculinos e dois femininos para os alunos, dois banheiros para aluno especial, uma biblioteca, um laboratório de informática.

- Em 2013 iniciou uma grande reforma na escola sendo concluída em partes em 2014. Devido o crescimento da comunidade há uma superlotação das salas de aula, o que dificulta o trabalho dos docentes, e as crianças acabam ficando prejudicadas. Assim, o professor não pode dar atenção merecida ao aluno, isso afeta a qualidade de ensino.
- Não há sala de reforço definida. Os alunos são atendidos na biblioteca, pátio, auditório quando este se encontra desocupado, pois o mesmo é utilizado para atender os alunos do Programa Mais Educação.
- Não há uma quadra Poliesportiva na escola, assim as aulas de Educação Física, bem como, recreação são realizadas no sol e em dias de chuva são suspensas. Lembramos que temos um pátio pequeno na entrada da escola, e que não acomoda toda a nossa clientela, por isso que realizamos as atividades por etapas

II- JUSTIFICATIVA:

Este Projeto Político Pedagógico objetiva atender aos princípios norteadores do Ensino Público determinados pelas Leis, Pareceres e Resoluções aprovadas pelo Conselho Municipal de Educação. Sendo assim, por meio de integração de ideias evidencia as relações entre os envolvidos, valoriza frutos de cooperação e a importância do trabalho coletivo e nobre processo de formação do educando pelo bem comum.

Este documento é resultado de um esforço conjunto dos profissionais da educação desta unidade escolar com o objetivo de respaldar as ações administrativas e pedagógicas no âmbito deste estabelecimento educativo.

Nosso aluno terá o professor não somente como transmissor de conhecimento, mas sim como articulador que conhece e possibilita que o aluno seja acima de tudo, agente construtor de seu conhecimento desenvolvendo assim cidadãos críticos e conscientes.

Há consciência, por parte dos educadores, gestores e da comunidade escolar, de que este projeto se encontra aberto a todo e qualquer tipo de sugestões e encaminhamentos. Lembramos que qualquer projeto político pedagógico não pode ser dado como pronto e acabado sob pena de se cristalizar e deixar de acompanhar os movimentos da história e da sociedade em que está inserido.

Portanto, nossa reflexão continua principalmente na prática pedagógica cotidiana e na discussão dos referenciais teóricos que nos encaminham para uma “práxis” responsável e comprometida com uma escola pública de qualidade.

III - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Elevar o nível de desempenho acadêmico dos alunos
- Modernizar a gestão participativa de processo

IV – NOSSOS VALORES

Educar partindo do princípio: Prática-Teoria-Prática, em busca da construção de uma sociedade justa, igualitária, vivenciando os valores e os conhecimentos socialmente úteis, almejando o desenvolvimento integral do ser humano, sujeitos do contexto social e capaz de transformar o ambiente em que vivem.

Implantando e programando formas criativas para a solução dos problemas que atendam nossos clientes e respondam com primazia nossos desafios. Respeitando os direitos de cada pessoa da nossa comunidade escolar e oferecendo oportunidades iguais proporcionalmente à todos os colaboradores.

V – VISÃO DE FUTURO

Desempenhamos nossos trabalhos com responsabilidade, coerência e segurança, buscando qualidade de ensino, norteados nos princípios de respeito aos alunos, pais, comunidade, e interesse público. Educação é um processo de formação da pessoa humana. Processo através do qual as pessoas se inserem na sociedade transformando-se e transformando a sua realidade.

A escola é o ambiente que leva em conta o conjunto das dimensões da formação humana, onde o conhecimento é compartilhado e sistematizado, tendo a tarefa de formar seres humanos com consciência de seus direitos e deveres.

A sociedade é o ambiente no qual o indivíduo está integrado, produzindo e reproduzindo relações sociais, problemas, e propondo valores, alterando comportamentos, desconstruindo e construindo concepções, costumes e ideias. Onde o natural seja pensar no bem de todos e não apenas em si mesmo.

A Escola Municipal Maria Lourdes de Faustino, possui uma visão de futuro fundamentada na LDB, almejando uma educação de qualidade com a parceria ativa de toda a comunidade escolar, buscando elevar o índice de aprovação dos alunos, diminuir a evasão escolar, participação contínua e democrática dos segmentos educacionais na gestão compartilhada. Esta perspectiva possibilitará que nossos alunos tenham uma base educacional sólida e diversificada, e que estes tenham um futuro promissor na continuidade de sua escolarização. Desempenhamos nossos trabalhos com responsabilidade, coerência e segurança, buscando qualidade de ensino, norteados nos princípios de respeito aos alunos, pais, comunidade, e interesse público.

VI – NOSSA MISSÃO

Nossa missão é garantir serviços educacionais de qualidade, garantindo o acesso dos alunos à escola, formando cidadãos críticos e conscientes preparados para os desafios do mundo moderno. A Lei de Diretrizes e Bases da educação no seu artigo 32 faz referência especialmente ao Ensino Fundamental e enfatiza “O fortalecimento dos vínculos da família

dos laços de solidariedade humana e da tolerância recíproca em que assenta a vida social. É função da escola, organizar a aprendizagem de maneira significativa, não esquecendo que os alunos possuem experiências e conhecimentos informais que devem ser valorizados. O aluno ao ser avaliado deve ser considerado sua participação, esforço, dedicação e sua evolução. A escola deve ser um espaço transformador, reflexivo, que supere conflitos e que haja troca de experiências, visando o crescimento sócio intelectual do educando, afim de que este possa aplicá-los além do ambiente e da vida escolar. A missão da Escola Municipal Maria Lourdes de Faustino, é proporcionar aos seus alunos uma formação de cidadãos conscientes, valorizar todas as áreas do conhecimento, infundir no educando a formação de valores, ética, cidadania, respeito, solidariedade, autonomia intelectual e pensamento crítico. Temos como propósito fortalecer nos alunos, a postura humana e os valores aprendidos: o inconformismo, a sensibilidade, a indignação diante das injustiças, a contestação social, a criatividade diante das situações difíceis, a esperança...

VII – OBJETIVO GERAL

Cumprir as exigências educacionais da Educação Básica com base na LDB – Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 e nos PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais de acordo com suas especialidades, cuja ação pedagógicas se caracterize por caráter dinâmico e sustentável voltado para a democracia, contrapondo-se aos mecanismo de discriminação e da exclusão, estimulando os educando na sua continuidade nos estudos e sua inserção num mundo de competitividade e transformações, proporcionando seu desenvolvimento psicológico social e cultural, propiciando aprendizagem que se associem e integram a sociedade em que está inserida, visando harmonizar os objetivos aos interesses dos alunos, sua segurança psicológica e sua participação ativa e responsável no contexto sócio – histórico – cultural, na aquisição da autoconfiança caminhando para novos desafios e novas conquistas. Desenvolver a capacidade de aprendizagem, postura pesquisadora, auto-estima, fortalecimento dos vínculos familiares e convivência comunitária, através de conhecimentos socialmente úteis, a fim de exercer sua cidadania.

VIII – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aumentar a participação dos pais na vida escolar de seus filhos.
- Transformar a escola em um lugar agradável e que os alunos tenham prazer em frequentá-la.
- Zelar pela inclusão e o direito dos portadores com necessidades educativas especiais.

- Valorizar a criatividade e a inovação de cada um, proporcionando igualdade de direitos e deveres a cada colaborador;
- Desenvolver no aluno a atenção a criatividade a habilidade de ser, ouvir e concentrar, sintetizar, comparar, ordenar, avaliar.
- Estimular a curiosidade e o interesse do aluno, a fim de que ele explore novas idéias e descubra novos caminhos na solução de um problema.
- Levar o aluno a entender o papel do homem como integrante e transformador da natureza, percebendo a necessidade de preservá-la.
- Desenvolver no aluno atitudes e hábitos favoráveis à conservação da saúde física e mental.
- Levar o aluno a adquirir capacidade de análise histórica, a partir de fatos conhecidos.
- Compreender a cidadania como participação social e políticas, assim como exercício de direito e deveres políticos, civis e sociais.
- Promover atendimento aos portadores de necessidades educacionais especiais.

IX – VERIFICAÇÃO DE RENDIMENTO

CRITÉRIOS

Realizar-se a avaliação diferenciada para o 1º ao 3º ano, composta de relatório individual preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, não havendo retenção do 1º ao 2º ano. Retendo-se apenas no 3º ano, e em caso de retenção por faltas no 1º e 2º ano.

Os professores utilizarão fichas individuais de acompanhamento e observação dos alunos, com os itens a serem preenchidos e condizentes com os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais desenvolvidos e preencherão boletins com conceitos de 1º ao 3º ano.

A verificação da aprendizagem escolar com base no regimento orienta-se por processo diagnóstico, formador e emancipador, devendo realizar-se contínua e cumulativa, com absoluta prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos formativos sobre os informativos.

Os instrumentos de avaliação são selecionados pelo professor conforme a natureza do conteúdo e o tratamento metodológico adotado.

PROCESSO

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar cotidianamente, a efetiva presença e a participação do aluno nas atividades escolares, sua interação com os colegas, com os professores e com os demais funcionários, sua capacidade de tomar iniciativa, de criar e de apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à sua idade e série, visando à aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento das habilidades de ler, escrever e interpretar, de atitudes e de valores indispensáveis ao pleno exercício da cidadania.

APURAÇÃO

A média anual do ensino fundamental é obtida somando-se as notas dos 04 (quatro) bimestres e dividindo-se por 04 (quatro) o resultado, de acordo com a seguinte fórmula:

Média anual = 1º bimestre + 2º bimestre + 3º bimestre + 4º bimestre / 4
A média da EJA 1º e 2º semestre é obtida somando-se as notas das 2 (dois) bimestres, e dividindo-se por 2 (dois) o resultado de acordo com a seguinte fórmula.

Média = 1º bimestre + 2º bimestre / 2

X – METODOLOGIA DE ENSINO

A equipe docente da escola utiliza o saber prévio do aluno, aproveitando a sua experiência de vida e seu contexto cultural na apreensão de novos conhecimentos, buscando aproximar a escola da sua comunidade, transformando práticas escolares, de forma atender as expectativas e necessidades de conhecimentos dos alunos propiciando-lhes aprendizagens mais significativas e prazerosas.

Cada componente curricular e seu mediador, de acordo com sua especialidade, adotam metodologia própria sempre no sentido de aprimorar a capacidade do aluno de investigar, criar, inventar, brincar, ler, pintar, opinar, divulgar, experimentar, identificar, observar, comparar, desenhar, problematizar, interagir, discernir, reescrever, organizar, fazer suposições ou previsões, confrontar dados, propor e resolver problemas.

Além da metodologia particularmente utilizada pelo professor, a escola desenvolve projetos interdisciplinares, realizando eventos culturais e pedagógicos, propiciando a interação entre discentes, docentes e comunidade.

XI – RECURSOS DE ENSINO

Recursos de ensino são componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem e estimulação para o aluno. Esses componentes são: Humano, Material e Financeiro.

❖ Humano:

- Professor
- Aluno
- Funcionários administrativos
- Diretivos

❖ Material

- Televisão
- Aparelho de DVD
- Aparelho de som
- Rádio-gravador
- Computadores
- Impressoras
- Copiadora
- Retro-projetor
- Esqueleto humano
- Laboratório de informática
- Câmera digital

- Caixa Amplificada
- Data-show
- Tela de proteção
- Materiais pedagógicos
- Jogos, quebra-cabeça, dominós, petecas, bolas, rede, cordas, etc.
- Livros
- Globo terrestre
- Máquina para plastificar
- ❖ Financeiro
 - PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola (FNDEMEC)
 - PDE Interativo
 - Programa Mais Educação

A administração dos recursos financeiros é feita pelo Caixa Escolar dessa Unidade cujo Conselho Fiscal é formado por professores, alunos, pais, devidamente aplicados com a finalidade de desenvolver o ensino-aprendizagem, obedecendo ao prazo legalmente estabelecendo para a aplicabilidade.

XII – AÇÕES E ESTRATÉGIAS DAS ATIVIDADES DA ESCOLA

ESTRATÉGIAS:

- Concentrar esforços nas disciplinas críticas
- Dinamizar as ações voltadas para as habilidades de leitura e escrita
- Realizar planejamento de ensino por área de conhecimento observando o seu desenvolvimento
- A coordenação pedagógica deverá participar da elaboração das avaliações dos conteúdos pelo professor durante o ano letivo.
- Acompanhar o desenvolvimento bimestral dos alunos.
- Realizar eventos que envolvam a participação dos pais.

AÇÕES:

- ✚ Elaboração de projetos,relatórios e gráficos
- ✚ Realização deShow de talentos
- ✚ Cronogramas de atividades com apresentações sobre as datas comemorativas
- ✚ Realização de gincanas
- ✚ Reuniões com os pais
- ✚ Culminância de projetos
- ✚ Sarau literário
- ✚ Festa da Família
- ✚ Aulas de reforço para as turmas do PNAIC 1º ao 3º ano e 4º e 5º anos.
- ✚ Olimpíada de Matemática
- ✚ Feira do Conhecimento
- ✚ Festa Julina
- ✚ Momento de Vivência
- ✚ Conselho de Classe Participativo
- ✚ Aula – Passeio
- ✚ Confraternizações com os funcionários
- ✚ Desfile
- ✚ Passeata
- ✚ Palestras
- ✚ PROERD
- ✚ Avaliação Diagnóstica
- ✚ Projeto horta
- ✚ Conservação do Patrimônio (Projeto Abrace sua escola)
- ✚ Projeto TAMU.(Transformando o Ambiente MALU, 2015).
- ✚ Coletivas mensais

Projetos adotados: Projeto de Leitura, Horta, Projeto TAM, Drogas, Combate ao Mosquito Transmissor da Dengue e Chikungunha, Simulados, Sexualidade, Educação para o Trânsito, Semana do Estudante. Projeto Hora Cívica (Realização da Hora Cívica uma vez por semana para despertar no aluno o patriotismo e aprender a cantar o hino brasileiro e do município).Projeto Coordenação coletiva: (uma vez ao mês o horário de aula será compactado para que os professores possam se organizar em uma coletiva)

XIII- REGIMENTO ESCOLAR

O Regimento dessa Unidade Escolar tem como objetivo assegurar a Unidade filosófica, político-pedagógica estrutural e funcional, garantindo a flexibilidade didático-pedagógica, enquanto instrumento indispensável à consecução de uma política educacional desta Unidade Escolar Pública e Estadual de Goiás nos termos da Legislação em vigor.

XIV- CALENDÁRIO DAS ATIVIDADES CURRICULARES

O Calendário Escolar é o instrumento normativo onde se indicam os dias letivos a serem cumpridos e os períodos destinados as atividades que serão desenvolvidas objetivando o cumprimento do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar e o Currículo Pleno de cada um dos cursos por ela ministrados.

A carga horária mínima anual será de 800 (oitocentas) horas distribuídas por um mínimo de 200 (duzentos) dias efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, se houver.

Do calendário Escolar consta, além do previsto no parágrafo anterior, os dias destinados; a recuperação, as férias do professor, às reuniões de pais, a reuniões pedagógicas e aos conselhos de classes.

As adequações do calendário escolar serão submetidas a aprovação do Conselho Municipal de Educação antes do início de cada ano letivo (calendário em anexo).

XV- OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental de 09Anos tem como objetivo proporcionar ao aluno o domínio da leitura escrita e do cálculo, a compreensão do ambiente

natural, social, político, científico e ético. O Ensino Fundamental na Educação Básica tem ainda como objetivo levar o aluno a adquirir conhecimentos, habilidades e formação de atitudes e valores que leve ao fortalecimento da família e despertem seus sentimentos de solidariedade e tolerância.

XVI- OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

- Oferecer aos alunos portadores de necessidades especiais condições adequadas para o desenvolvimento de seu potencial proporcionando sua integração no meio social e respeitando suas limitações;

- Minimizar as diferenças e maximizar as semelhanças, visando sua integração, participação e realização pessoal no meio em que vive;
- dar oportunidade de aperfeiçoamento aos profissionais, visando ampliar seus conhecimentos para obter o máximo aproveitamento no desenvolvimento integral do aluno;
- proporcionar orientação familiar e comunitária de modo a gerar ambiente adequado a pessoas portadoras de deficiências, tanto em casa como no contexto em que está inserido, de maneira a desenvolver ao máximo suas potencialidades;
- Promover através de iniciativa própria ou com auxílio de órgãos públicos(município, estado, união) e segmentos de comunidade, medidas de prevenção primária e secundária para a diminuição dos casos de excepcionalidade existente.
- A Escola possui sala multifuncional com atendimento especializado de acordo preconiza a resolução nº 04 de 02 de outubro de 2009 e o inciso 1º do artigo 58 da LDB Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 9394/96e inciso I e II do artigo 59 também da referida lei..

XIX- OBJETIVOS DO EJA

Os objetivos do EJA – Educação para Jovens e Adultos é propiciar ao educando, a crescente possibilidade de ampliar o seu conhecimento, independente de sua idade, oportunizando-os o acesso a uma educação de qualidade, pautada nas ideias e princípios éticos para que os mesmos possam usufruir seus direitos enquanto cidadãos conscientes do papel que devem exercer na sociedade em que vivem.

São ainda objetivos da EJA:

- Dar continuidade de estudos para aqueles; que não tiveram acesso à escola na idade própria;
- Garantir sistematização e apropriação de conhecimento nas diversas áreas incorporando novo saber e competências próprias à idade do educando jovem e adulto;
- Valorizar os espaços educativos que privilegiem as instruções de experiências, do educando jovem e adulto, visando fortalecer a sua auto-estima e identidade cultural, para a construção de sua personalidade.

XVI - PERFIL DO ALUNO QUE QUEREMOS

- Interessado
- Participativo,
- Consciente dos seus deveres e direitos.
- Responsável e assíduo
- Contribuição para formar esse perfil

Diálogo, estímulo, projetos, aulas dinâmicas e diversificadas conscientização, orientando exercício da cidadania, resgatando valores compromisso e responsabilidade, inovar.

XVII- DAS ATIVIDADES DOCENTES

O docente é o responsável direto pelo desenvolvimento cognitivo, cultural e filosófico do aluno.

Para atingir essa meta nesse ano letivo consta dos seus planejamentos:

- Participação na elaboração da proposta pedagógica desta Unidade Escolar;
- Realização dos projetos propostos pelos próprios professores;
- Pesquisas;
- Utilização de metodologias e estratégias variadas de acordo com as necessidades dos alunos;
- Participação nas atividades cívicas, culturais e esportivas
- Utilização dos recursos tecnológicos.

XVIII- DAS ATIVIDADES DISCENTES

O Discente assumirá o compromisso de:

- Desempenhar todas as atividades escolares em que sua participação for exigida;
- Prestar conta das tarefas executadas em cumprimento das incumbências recebidas;
- Participar das atividades cívicas e culturais promovidas pela escola;
- Participar das pesquisas, passeios e atividades esportivas;
- Participar da elaboração, desenvolvimento e culminância dos projetos pedagógicos.

XIX- CONCLUSÃO

A Proposta Pedagógica aqui apresentada utiliza os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista.

Cada componente Curricular e seu mediador de acordo com sua especificidade adotam metodologia própria, visando aprimorar a capacidade do aluno de investigar, criar, inventar, interagir, produzir, etc. A escola por sua vez desenvolve vários projetos, eventos culturais e pedagógicos proporcionando a interação entre a escola e comunidade.

O Ensino Fundamental tem o objetivo de proporcionar ao aluno uma maior habilidade na aquisição de conhecimentos, desenvolvendo a leitura, a escrita, interpretando os acontecimentos proporcionando-lhes uma aprendizagem significativa e prazerosa.

A Educação de Jovens e Adultos assegura a todos aqueles que não tiveram acesso a escolarização na idade própria a oportunidade educacional apropriada, considerando suas características, interesse, modo de vida e condições de trabalho.

XX- BIBLIOGRAFIA

- **ALVES, JOSÉ MATIAS.** Organização, Gestão e Projeto Educativo das Escolas. Porto. Edições Asa, 1992.
- **BERNSTEIN, BRASIL.** Classe, Códigos y Control. Madri, akal,1989.
- **DEMO, PEDRO.** Educação e Qualidade. Campinas, Papirus, 1994.
- **LDB** – Editora do Brasil S/A

PCN – Ensino Fundamental – Ministério da Educação – 3ª edição Brasília/2001.